

A SÁTIRA NO PRINCIPADO NERONIANO: UM ESTUDO DE CASO A PARTIR DA OBRA DE AULUS PERSIUS FLACUS

Marcos Luís Ehrhardt

Salvador D’Onofrio (1968), em obra sobre a sátira latina, problematiza se o referido subgênero em Roma é de fato uma oposição a uma possível “helenização de Roma”. A partir dessa provocação, temos desenvolvido um estudo sobre as sátiras de Pérsio (num total de 6), escritas e amplamente divulgadas durante o principado neroniano (54 – 68 d.C.). Pérsio nasceu em dezembro de 34 (durante o governo de Tibério) em Volaterras, na Etrúria, e morreu em novembro de 62 (durante o governo de Nero). Foi cavaleiro romano, participe da alta nobreza por seus laços de sangue, tendo, portanto, sólida formação educacional, como convinha a um cidadão de sua estirpe.

Uma definição cristalizada a quem estuda o subgênero satírico é: *castigat ridendo moris*; que numa livre tradução significa “castigar os costumes através do riso”, quer seja, a sátira, entre outros fatores, objetiva, além de divertir o potencial leitor, atacar e/ou criticar os males de uma sociedade por meio dessa ferramenta literária.

Na presente pesquisa, a metodologia utilizada dialoga com elementos do chamado contextualismo inglês. Assim, transitando pelas 6 Sátiras de Pérsio, conseguimos enxergar como o autor dialoga com seu tempo, bem como ponderar, a partir de suas considerações, aquilo que referenda, bem como aquilo que repreende da sociedade romana do primeiro século da era cristã. Conforme aponta Marcos Lopes (2015: 28), desejamos perceber “abordagens que buscam encontrar indícios de práticas sociais” nos textos.

C. H. Armani (2015: 84) em seu texto Reflexões sobre o contexto na História Intelectual: entre a virada linguística e o novo Materialismo filosófico afirma que:

A pergunta fundamental, colocada por Skinner (1996: 13) em As fundações do pensamento político moderno, delinea, para o historiador, um conjunto de problemas que servem como guia de investigação, entre os quais, a análise dos argumentos que tais autores apresentavam, as questões que formulavam e tentavam responder e, em que medida aceitavam e endossavam, ou contestavam e repeliam, ou às vezes até ignoravam, as ideias e convenções predominantes no debate político.

Diante disso, podemos considerar os principais temas das sátiras de Pérsio. Dentre eles: os embates estilísticos do contexto da dinastia julio-claudiana que fazem eco na sua obra; as sátiras, que demonstram um autor preocupado também com as questões e os problemas religiosos; e com destaque para uma sátira que o poeta dirigiu contra todos aqueles que se descuraram dos estudos da filosofia e cederam seu tempo e suas forças ao ócio e à indolência; já noutra sátira aparece no sentido do aperfeiçoamento pessoal, dando certo seguimento ao chamado “cuidado de si”, mas principalmente à relação do homem com a coisa pública; e também, questões da liberdade e mesmo a falta dela, sua essência e o controle das paixões. Enfim, faz uma espécie de tratado de si mesmo, e encerra com o ideal estoico da justa medida e da *moderatio*.

EHRHARDT, M. L. A sátira no Principado Neroniano: um estudo de caso a partir da obra de Aulus Persius Flacus. *História e Pesquisa*. In: Sacralidades Medievais (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>

Disponível em: <https://images.fineartamerica.com/images-medium-large-5/persius-roman-poet-middle-temple-library.jpg> Acesso 02 de out. 2022.

Disponível em: <https://images.fineartamerica.com/images-medium-large-5/persius-roman-poet-middle-temple-library.jpg> Acesso 02 de out. 2022.

Ao analisar as Sátiras de Pérsio, seus tópicos, suas investidas e preferências, entrevemos um autor que constantemente exaltava o *mos maiorum*, pois o passado romano era sua principal referência. Nosso autor satírico desejava uma uniformização de postura e conduta para o princeps, seus contemporâneos e para aqueles do futuro. Verificamos ainda que as Sátiras podem ser lidas com uma função educacional, e não apenas denunciar e se indignar perante o que observa a sua volta. Pérsio, como um homem letrado e pela posição social e política ocupada, exclamou o que se deveria pensar do passado romano, o que se precisaria ilustrar sobre questões políticas, morais e sociais.

Por fim, e não menos importante, podemos ponderar que Pérsio estava inserido dentro de um cenário de competição aristocrática. Esta não era apenas romana, mas italiana e expandia-se para várias partes do Império Romano. Havia forte competição entre os homens letrados e cada um queria garantir seu lugar. O nosso autor das Sátiras não fugia à regra, ou seja, era um dentre tantos indivíduos com motivações diversas que buscam espaços de poder, influência e prestígio.

Para saber mais

ARMANI, C. H. Reflexões sobre o contexto na História Intelectual: entre a virada linguística e o novo Materialismo filosófico. *Tempos Históricos*, v. 19, n. 1, p. 80-102, 2015.

D'ONOFRIO, S. Os motivos da sátira latina. Marília: Alfa, 1968.

PERSIO. Sátiras. Introducciones generales de Manuel Balasch. Introducciones particulares, traducción y notas de Manuel Balasch. Madrid: Gredos, 1991.

CASTRO, M. B. e; LEITE, L. R. Releitura da tradição nas sátiras de Pérsio. *Itinerários*, n. 45, p. 235-254, 2017.

LOPES, M. A. História Intelectual: variações de gênero e convivência de paradigmas. *História Unisinos*. v.19, n.1, p. 23-30, 2015.

EHRHARDT, M. L. A sátira no Principado Neroniano: um estudo de caso a partir da obra de Aulus Persius Flacus. *História e Pesquisa*. In: *Sacralidades Medievais* (site). Disponível em: <https://sacralidadesmedievais.com/textos-semanais>.

<https://sacralidadesmedievais.com/>